

A FOLHA

Nova Iguaçu, 18 de maio de 1975

O SÉCULO VINTE APRENDEU BEM AS LIÇÕES DE PÃO E CIRCO

No livro *Formação do Catolicismo Brasileiro*, Ed. Vozes, o P. Eduardo Hoornaert escreve o seguinte, sobre a adesão das massas pobres a uma *religião oficial e escalonada*, que serviu mais de instrumento de dominação e motivação de conformismo, do que de suporte na luta pela libertação dos oprimidos: "Para conseguir a adesão das pessoas pobres à causa dos poderosos, existe sem dúvida o atrativo financeiro e a possibilidade de ascensão do mestiço ou mulato na sociedade de ordens. O exército brasileiro do século XIX foi denominado o "grande canal de ascensão de mestiços". Contudo este atrativo não é suficiente para garantir a lealdade destes indivíduos".

"Os aristocratas ficam ansiosos em ligar os militares a si por laços mais estáveis. Daí a fundamental desconfiança entre ambos. Por conseguinte, é-lhes necessário sacralizar a adesão do povo em geral e dos soldados em particular aos seus projetos, fazendo uso — alternativamente ou ao mesmo tempo — de dois processos comprovados pela tradição religiosa: o entusiasmo e o medo".

"Em primeiro lugar é preciso entusiasmar. O povo precisa "vibrar". O que imorta não é tanto o símbolo que suscita animação popular. Este símbolo pode ser religioso no sentido clássico: triunfos eucarísticos, procissões, festas, sermões; ou no sentido atualmente em vigor: competições desportivas, futebol. No império romano, os jogos no circo atraíam as multidões; na Idade Média foram as procissões; no Brasil colonial, os sermões suscitaram enorme interesse popular, hoje temos o futebol".

"Importante mesmo é o entusiasmo das massas, que opera como derivativo dos verdadeiros problemas da vida humana. Pelo entusiasmo, os projetos de imperadores, reis, papas, oligarquias e lideranças passam a ser aceitos como que naturalmente pelo povo. É preciso pois, segundo a religiosidade do ambiente ou da época, construir igrejas ou construir estádios, favorecer o clero ou favorecer os que manipulam a opinião pública. Esta captação do entusiasmo constitui uma das formas atuais de abuso de poder, que o cristão não pode aceitar".

"Em segundo lugar precisa amedrontar, invocando sempre motivações religiosas. Onde pode falhar o entusiasmo, o medo resolve: os governos modernos aprenderam nisso lições importantes da inquisição. É sabido que, nos "autos-de-fé", o povo "torcia" pelos juizes do Santo Ofício contra os condena-

dos à morte, pois os juizes eram julgados representar Deus. O "auto-de-fé" constituía, para o povo amedrontado, uma espécie de alívio e de justificação: os sentimentos reprimidos foram derivados contra os condenados, que depois desapareceram queimados.

O tribunal do Santo Ofício estava de tal sorte acima de qualquer suspeita que acontece que, mesmo os documentos "mortos", conservados na Torre do Tombo em Lisboa, ainda hoje impressionam os historiadores pelo tom de seriedade e santidade. Escrevia em 1624 o inquisidor Frei Antônio de Souza: "Trata-se, neste tribunal santo, da averiguação da verdade com o maior cuidado e diligência que se pode imaginar, de sorte que, se é possível em juízos humanos não haver erro, nele se acha a verdade pura. Tribunal de anjos, em que não há paixões nem respeitos humanos, e só com os olhos em Deus e no bem da fé se tratam as matérias dela".

"Os senhores da inquisição eram capazes de "construir" verdades a respeito de judaísmo, heresia, superstição, que impressionaram o povo por muito tempo. Hoje os métodos da inquisição foram desmascarados e a instituição caiu em descrédito. Contudo, nascem novas instituições, que criam por sua vez a "verdade" que ninguém ousa contradizer, por medo de repressão. Não se combatem mais o judaísmo, a heresia, as superstições como antes. O combate é dirigido contra marxismo, fascismo, imperialismo, capitalismo, tudo o que incomoda o grupo que está no poder, afinal de contas. Ninguém explica a razão de ser destas "verdades", mas todos as aceitam com medo. As instituições modernas repetem os estragos feitos na alma popular pela antiga inquisição: a influência do medo deforma profundamente a religião".

Tal, é nisso que dá um cristianismo, que devia ser toda vida inquietante e transformador da face da terra, sem a presença desinstaladora do Espírito de Deus: vira cristandade, mundo cristão, país cristão, civilização cristã e outras caricaturas de legendas semelhantes. Em vez de força, a mais revolucionária da história, sem o Espírito de Deus, a chamada Igreja de Cristo vira sal sem força e luz apagada, desfrutada e depois jogada fora pelos que, arrebatando os poderes do povo, passam a ter todo o interesse pela inexistência da consciência libertadora. Sem o Espírito de Deus, como o artigo nos mostrou, catolicismo é apenas folclore.

Aí o ladrão saiu gritando: pega o ladrão!

1. Está em "Veja" (05-02-75) a maravilha técnica que facilita aos pais da pátria o sadio exercício do mandato senatorial. Ei-la: "Além do computador, o Senado Federal dispõe de um placar eletrônico para as votações em plenário, a gráfica mais moderna de Brasília, um serviço médico capaz de fazer exames de sangue eletronicamente e uma assessoria especializada em pesquisas".

2. Brasilino, se leu, não entendeu, pois são coisas e loisas absolutamente impossíveis no seu dia dele (brasilino), no qual dia o problema é apenas sobreviver.

3. E foi daí que brasilino poderia ter pensado no altíssimo Poeta chamado Camões quando apontou para o recurso derradeiro (Lus 2,32): "Ó tu, guarda divina, tem cuidado / De quem sem ti não pode ser guardado".

4. Do maranhense brasilino, "Opinião" (31-01-75) espalha os sofrimentos telúricos Brasil e mundo a fora, para quem tiver olhos de ver e ouvidos de ouvir: "O problema de terras no Maranhão hoje não é muito diferente do que era há dois anos, quando o INCRA apurou uma escandalosa transferência ilegal de um milhão de hectares, com a participação, inclusive, de policiais e funcionários da Secretaria de Agricultura do Estado". Segredos que D. Pascásio, bispo de Bacabal, D. Estêvão, bispo de Marabá, D. Casaldáliga, bispo de São Félix, e outros cristãos responsáveis têm denunciado há tempos. E daí? Nada como manipular gritando: "comunista! comuniiiiista!"

5. Daí rolarem as águas do Pindaré mais as do Itapicuru para o oceano da corrupção sem limite, da ambição sem peias e o resto.

IMAGEM DISSONANTE EM LÁ

1. Em lá, de lá, para lá. Em cá, de cá, para cá. Meu Deus, como é possível ser tão jogado, rodado, rolado de cá pra lá, de lá pra cá, de cá pra lá, de lá pra lá, numa dança macabra, tarantela de mil diabos, dança de são vito onde voluteiam espectros, fantasmas, sombras, todos anônimos como os cadáveres sem nome das valas comuns, todos amorfo, todos zero, todos nada. Onde? onde? em que mundos se escondem tanta miséria e tanta dissonância? Mais: quem é o autor dessa macabra sinfonia de macabros ritmos? Quem?

2. Gostaria de me inspirar, atarantado zédasilva, na Sétima de Beethoven. Em lá maior. Para dizer-te ditos de boa dita, para cantar-te canções de cantáveis esperanças. Toda para ti indevassável surpresa de ritmos e modulações e melodias e harmonias, toda para ti escondida riqueza purificadora, cores trágicas que se desmancham em paz e amor, t e m a s transbordantes de beleza sempre nova e surpreendentes de sons nunca jamais ouvidos nem ao depois imitados: como eu gostaria de dar-te tudo isto, meu pobre zédasilva.

3. E não posso dar-te. E menos ainda: me acuso de gozar aqui e ali, cá e lá, todas essas belezas e purezas, quando tu vives ajoujado à canga do teu dia sem música nem paz, jogado, rodado, rolado pra cá, pra lá, de cá, de lá, em cá, em lá, quase espectro, quase fantasma, quase sombra. E apesar de tudo, impossível zédasilva, não desesperas mas esperas, não te revoltas mas suportas, numa resistência e — mais bofetada para a sociedade de consumo se a sociedade de consumo tiver consciência — numa serenidade sem limite. (A. H.).

QUESTÕES ATUAIS

Pentecostes e comunicação social

O mundo variado que Deus nos confiou — Alguns aspectos — Nossa responsabilidade — Papel do jornalista que é cristão — Como o Espírito Santo age na Igreja — Missão profética dos leigos.

A FOLHA:

O Sr. aludiu rapidamente à responsabilidade do jornalista católico e cristão que trabalha em qualquer jornal, não apenas em jornal católico oficial. Como o Sr. vê essa atividade de católicos, tanto na imprensa como nos outros meios de comunicação social?

D. ADRIANO:

O mundo que aí está, este mundo concreto e real, este mundo desnorteado e pecaminoso, este mundo faminto de felicidade, este mundo confuso e repleto de valores, este mundo que é afinal de contas — mesmo deformado — criatura de Deus, este mundo nos é entregue por Deus para a realização do seu plano de amor.

Este é um pensamento formidável, que exclui todo determinismo e todo fatalismo. Mas também que exclui todo mágico e toda mistificação. Admitimos uma presença de Deus em todos os seres. Mas não admitimos uma visão panteística das criaturas, como se todas fossem parte de Deus e Deus fosse a soma de todos os seres. Nas criaturas, cremos nós cristãos, está Deus presente por sua bondade, por sua sabedoria, por sua grandeza, por sua justiça, por seu amor. Nas criaturas há um germe de perfeição que pode e deve desabrochar para uma perfeição maior. Nas criaturas há uma disposição inata para a harmonia. Reconhecemos, com sinceridade, as deformações que há na criação, sobretudo neste ser que é o rei da criação — o homem. Quem negará toda a nossa miséria? Quem negará que marcamos de nossa maldade tudo aquilo que tocamos?

E no entanto o plano de amor de Deus vai-se realizando através das gerações. Não como força mágica, que atua sem nós ou contra nós. Aquele elemento essencial à realização do plano de Deus, que nós cristãos chamamos "graça", só atua conosco, na medida de nossa abertura e disponibilidade.

Aí está o ponto de inserção. Como cristãos conscientes que temos sentimentos de Jesus Cristo, que aceitamos com alegria e coragem a nossa missão de anunciar a salvação que Jesus Cristo nos trouxe, cabe-nos uma formidável responsabilidade na construção de um mundo melhor. O jornalista cristão, como aliás todo cristão que se compromete com os meios de comunicação social, tem uma tarefa: comunicar, através dos meios de comunicação, a mensagem libertadora de Cristo.

Esta é uma das maneiras de agir do Espírito Santo na Igreja e no mundo. Cabe ao cristão que exerce a profissão de "comunicador social" — entendemos por esta expressão todo aquele que trabalha na imprensa, no rádio, na televisão, no cinema, no teatro, etc., — marcar de Jesus Cristo, de sua graça, de sua verdade, de sua fraternidade, de sua justiça, de sua paz, de sua unidade, tudo aquilo que comunica aos homens.

Este é um dos aspectos mais importantes hoje em dia da missão profética da Igreja. Sim, porque a missão profética não é privativa e exclusiva do Papa, dos bispos e dos padres. Embora diferentemente, toda a Igreja exerce a missão profética, toda a Igreja anuncia o evangelho, toda a Igreja concretiza, aqui e agora, das maneiras mais diversas, a missão salvífica de Jesus Cristo.

Acentuou-se demais, com exclusividade, o profetismo do papa e dos bispos, da Igreja hierárquica portanto. Se é verdade que o magistério do Papa e dos bispos pertence essencialmente à Igreja e tem aspectos que só se realizam através da hierarquia, também é verdade que toda a Igreja possui a missão profética, toda a Igreja aponta, para o homem ansioso de felicidade, a esperança de alcançá-la um dia com certeza — já parcialmente neste mundo.

Temos de lembrar muitas vezes aos comunicadores sociais, que são cristãos e católicos, esta sua responsabilidade e missão. Mesmo trabalhando num jornal "neutro" (ou "liberal" como antes se dizia), o cristão comunica a mensagem de Cristo que é libertação e pista da felicidade.

A FOLHA

Ano 3 - 18 de maio de 1975
Nº 156

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da
Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262.
Caixa Postal 22.
26.000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de
setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas
da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

O Espírito de Deus convoca para construirmos a unidade

Em Jerusalém, no dia de Pentecostes, havia pessoas do mundo todo pagando peregrinação à cidade sagrada. Por causa da presença do Espírito Santo, todos ouviam na própria língua os apóstolos anunciarem as maravilhas da salvação de Deus. Pentecostes é o contrário de Babel, quando os homens se afastaram de Deus e, em seu orgulho, começaram a edificar uma torre que fosse até os céus. Deus confundiu as línguas e ninguém mais se entendeu. Mas a presença do Espírito Santo provoca o fenômeno da unidade: somos diferentes em muitas coisas, temos pontos de vista próprios e até divergências, mas lá no essencial estamos unidos. Essencial talvez seja o terreno comum em que pomos nossos dons em comum, no esforço comum de construir a justiça no mundo.

O Espírito de Deus é a vida que faltava no corpo que estava ainda morto e dividido. Agora formamos um só corpo, o corpo de Cristo, a humanidade toda. É nesse corpo que o Cristo agora sofre. É nesse corpo que Cristo agora vence. É nesse corpo que o Cristo agora avança para a libertação e a páscoa. É nesse corpo que o Cristo agora é adorado e respeitado ou desconhecido e profanado. Esse corpo, em cada um de seus membros, é agora o Cristo que vem a mim e bate à porta. Outros "Cristos" podem ser os "Cristos" de nossa fantasia. Está explícito na segunda leitura: "Fomos batizados num só Espírito para formarmos um só corpo". É tremendamente empobrecedora uma Igreja ser de Cristo, Filho único de Deus, apenas como marca diferenciadora de uma seita entre outras seitas.

O campo de batalha não é o céu mas é a terra. O Espírito de Deus não ficou no céu esperando, mas desceu à terra, a fim de dar criatividade e dissipar a estupidéz humana. Pra ficarmos nos dividindo e brigando por exterioridades, não era preciso que acontecesse o Pentecostes. O Espírito de Deus desperta na Igreja o ecumenismo e a unidade: o juntar com todos os que crêem, com os que crêem diferente e até com os que dizem que não crêem, aquele essencial, as forças fundamentais, a inteligência e a boa vontade, na edificação de um mundo menos poluído pela maldade. "A paz esteja com vocês!" falou o Cristo e mostrou aos apóstolos as mãos e o lado traspassados pelos pregos e pela lança. Em vez de portas trancadas, a paz de que o mundo precisa passa antes num campo de batalha menos cômodo e mais arriscado que nossas fantasias e necessidades de defesa.

1. CANTO DE ENTRADA

(Missa Celebração da Esperança, gravação da Sono-Viso)

Estrilho:

Oi, louvai ao Senhor, nosso Deus,
Por tudo aquilo que ele nos fez.

1. Ele nos reuniu no amor de Cristo
E é sempre fiel ao seu povo santo.
2. Ele nos deu o seu próprio Filho
E cumpriu sua palavra de salvação.
3. Ele está presente na nossa história
E caminha à frente do seu povo em
marcha.

4. Ele nos alimenta em nossa caminhada E faz da nossa morte vida e ressurreição.

2. SUGESTÕES PARA UMA ACOLHIDA

Como naquela casa de Jerusalém, hoje viemos nos reunir, a fim de receber a luz do Espírito de Deus. No meio de nós, o Cristo aparece em sua palavra, falando de paz. A paz esteja com todos nós! Nessa paz profunda, baseada na vitória de Cristo sobre a morte, vitória que é nossa também, paz que nem a certeza da morte pode destruir, aprendamos a lição da unidade a ser vivida, em meio ao mundo dividido. E talvez descubramos que vocação cristã consiste no esforço de ajuntar e unir tanta desunião, frieza, discórdia e violência que existem até dentro de nossa família. Para isso, supliquemos as luzes do Espírito Santo:

T. Vinde, Santo Espírito, / enchei os corações dos vossos fiéis, / acendei neles o fogo do vosso amor, / e tudo será criado / e renovareis a face da terra. / Dai-nos um coração grande para amar, / dai-nos um coração forte para lutar.

3. SUGESTÕES PARA UM ATO DE RECONCILIAÇÃO

Para o bem de todos, Deus dá a cada um as qualidades, os dons pessoais, que são o material com que vamos construir o mundo melhor. O que é que tenho feito para o bem de todos? Em que consiste cada um colocar o seu dom para o bem de todos? De que maneira o Espírito de Deus está agindo no mundo, através de minha pessoa e de minhas qualidades? Na grande onda da ambição onipresente, estou sendo levado como os outros? Ou, como cristão, tenho consciência de que preciso nadar contra a corrente?

4. CONFISSÃO DOS NOSSOS PECADOS

Por aqueles que, em nossa comunidade, não colocam seus dons e capacidades a serviço de todos, Senhor, tende piedade de nós.

Por todos os que não têm coragem de se unir, Cristo, tende piedade de nós.

Por todos os que não querem viver a sabedoria do Espírito, para conhecer as causas dos males que nos oprimem, Senhor, tende piedade de nós.

5. PROCLAMAÇÃO DOS LOUVORES DE DEUS

Glória a Deus no mais alto dos céus!

1. Glória a Deus, nosso Pai, seu poder nos criou,
Sua bondade sem fim, seu amor nos salvou.

2. Glória a Cristo, seu Filho, que nos resgatou,
Por nós deu a vida e ressuscitou.

3. Glória ao Espírito Santo que nos confirmou,
Dom do amor de Deus Pai que Jesus nos mandou.

6. ORAÇÃO

Senhor nosso Deus, / pelo mistério da festa de hoje / santificai a Igreja inteira, / espalhada no meio de todos os povos e de todas as nações. / Sobre todos os vossos filhos, / escolhidos para for-

marem a Igreja, / e sobre toda a humanidade / derramai os dons do Espírito Santo / e realizai hoje no coração dos vossos fiéis / as maravilhas da unidade que operastes no primeiro Pentecostes, / no início da pregação do evangelho.

7. I LEITURA

Pentecostes é transformação, é fogo quente, queimando o egoísmo e o individualismo. Assim nasce um povo novo, capaz de sustentar a vida e a esperança da humanidade.

Dos Atos dos Apóstolos (2,1-11): "Quando chegou o dia de Pentecostes, os apóstolos estavam todos juntos na mesma casa. Produziu-se de repente um ruído do céu, ruído como de vento impetuoso, que encheu toda a casa em que eles estavam reunidos. Apareceram então línguas de fogo que pousaram sobre cada um deles. Todos ficaram cheios do Espírito Santo e começaram a falar em línguas estranhas, conforme o Espírito os inspirava. Naqueles dias, estavam em Jerusalém israelitas piedosos que vieram de todas as nações que há debaixo do céu. Quando o fato se espalhou, juntou-se na frente da casa uma multidão de gente que ficou perplexa, ouvindo cada um em sua própria língua os apóstolos falarem. Atônitos exclamavam: "Esses homens aí não são galileus? Então como é que nós os ouvimos, cada um em nossa língua natal? Partos, medos, elamitas, gente da Mesopotâmia, Judéia, Capadócia, Ponto, Ásia, Frígia, Panfília, Egito, e das bandas da Líbia e Cirene, forasteiros romanos, judeus e convertidos, cretenses e árabes, todos estamos ouvindo em nossa língua natal eles falarem as grandezas de Deus". — Palavra do Senhor.

8. CANTO DE MEDITAÇÃO

1. Caminhando e seguindo a canção,
Vivamos a verdade na unidade,

Pois um dia o Cristo falou:
"Liberdade por causa da verdade".

2. Vamos todos em busca do amor,
Do amor que será nossa alegria,
Pois um dia o Cristo falou:
"Amai-vos uns aos outros cada dia".

3. Se a justiça norteia tua ação,
Ao Reino de Deus chegarás,
Pois um dia o Cristo falou:
"Felizes os que lutam pela paz".

9. II LEITURA

Por que somos tão diferentes? Somos muitos e formamos um só corpo. Os dons diversos mantêm e fazem crescer a vida da comunidade.

Da Carta de São Paulo aos Coríntios (12, 3b-7,12-13): "Irmãos, ninguém pode falar "Jesus é nosso Senhor" a não ser que seja guiado pelo Espírito Santo. Há tipos diferentes de dons, mas é o mesmo Espírito quem dá esses dons. Há maneiras diferentes de servir, mas é ao mesmo Senhor que servimos. Há diferentes habilidades para o trabalho, mas é o mesmo Deus que dá a cada um a habilidade para fazer o seu trabalho. A cada um é dada a manifestação do Espírito em vista do bem comum. Assim como o corpo, sendo um só, tem muitos membros, assim como todos os membros do corpo, embora

sejam muitos, formam um só corpo, assim também é o corpo de Cristo. Nós todos fomos batizados num só Espírito para formarmos um só corpo e a todos nós, judeus ou gregos, escravos ou livres, foi dado beber do mesmo Espírito". — Palavra do Senhor.

10. ACLAMAÇÃO AO ESPÍRITO SANTO

1. Vinde, Santo Espírito, / mandai um raio da celeste luz.
2. Vinde, Pai dos pobres, / distribuidor da graça, / luz dos corações.
3. Consolador nosso, / hóspede da alma, / doce refrigério.
4. No labor, repouso, / na aflição sois gozo, / no calor aragem.
5. Ó luz abençoada, / o íntimo enchei de vossos fiéis.
6. Sem a vossa força, / nada há no homem, / nada de inocente.

11. III LEITURA

O Espírito de Deus é união, paz e comunhão. Você procura servir aos seus irmãos? O Espírito de Deus o conduziu. Se você explora o irmão, não foi o Espírito de Deus que conduziu você.

Do evangelho de João (20,19-23): "Na tarde daquele dia, que era o primeiro dia da semana, os discípulos de Jesus estavam reunidos a portas fechadas, com medo dos judeus. Jesus chegou, ficou no meio deles e disse: "A paz esteja com vocês!" Aí mostrou-lhes as mãos e o lado. Ao verem o Senhor, eles ficaram muito felizes. Jesus falou-lhes de novo: "A paz esteja com vocês! assim como o Pai me enviou, assim também eu os envio". Em seguida soprou sobre eles e disse: "Recebam o Espírito Santo. Se vocês perdoarem os pecados de alguém, esses pecados serão perdoados. Se vocês não perdoarem, eles não serão perdoados". —

Palavra da salvação.

12. PROFISSÃO DE NOSSA FÉ

Estribilho:

Creio, Senhor, mas aumentai minha fé!

1. Eu creio em Deus, todo-poderoso, Criador da terra e do céu.
2. Creio em Jesus, nosso Irmão, verdadeiramente Homem-Deus.
3. Creio também no Espírito de amor, grande dom que a Igreja recebeu.

13. SUGESTÕES PARA

AS PRECES DA COMUNIDADE

C. Penetrados pelo Espírito de Deus, rezemos:

T. Vinde, Espírito Santo, animai o vosso povo!

C. Cristo disse: "Que todos sejam um".

Para que vivamos este apelo, rezemos:

T. Vinde, Espírito Santo, animai o vosso povo!

14. CANTO DO OFERTÓRIO

1. Recebe, Senhor, da fé nossa adesão,
Da esperança a certeza e do amor a nossa união.

Recebe, Senhor, da história a construção
E a nossa caminhada e a dureza da estrada.

Recebe, Senhor, os que ficam no caminho,
Os que seguem confiantes e os que marcham sozinhos.

Recebe, Senhor, todo homem, nosso irmão
que luta ao nosso lado,

Sem saber que sua luta é em Cristo salvação.

15. ORAÇÃO SOBRE AS OFERTAS

Concedei-nos, ó Deus, / que o Espírito Santo nos faça compreender melhor / a riqueza do sacrifício que estamos celebrando. / Aceitai o nosso pão / feito de

grãos triturados, / e o nosso vinho, / feito de uvas esmagadas. / Que nossas ofertas simbolizem os sacrifícios diários / e a luta que travamos para construir a unidade do vosso povo.

16. CANTO DA COMUNHÃO

Estribilho:

Nós queremos, Senhor, viver no teu amor!

1. Irmãos, aqui reunidos,
Nós somos o povo, o povo de Deus.

2. Irmãos, aqui viemos
Para celebrar a esperança e o amor.

3. Irmãos, o nosso Deus
Nos leva a viver a marcha da história.

4. Irmãos, o nosso Deus
Se faz alimento na estrada da vida.

5. Irmãos, o nosso Deus
É caminho, é chegada, é o Deus-Esperança.

17. ORAÇÃO DE AÇÃO DE GRAÇAS

Senhor nosso Deus, / vós enriqueceis a Igreja com os dons do Espírito Santo. / O alimento do pão e da palavra que recebemos / aprofunde em nós a vida da graça / e faça crescer os nossos dons pessoais / a fim de podermos empregá-los melhor / na edificação do bem comum. / Agora caminharemos para a vida da semana / e afastaremos tudo o que nos divide. / Que este esforço pela união / possa contar com a presença do vosso Espírito Santo.

18. CANTO DE AÇÃO DE GRAÇAS

Estribilho:

Certeza na frente, a história na mão,
Em Cristo Jesus, nossa libertação.

1. Nosso Deus é o Deus-Esperança,
Que avança sempre à frente do seu povo,
É Ele que nos leva a caminhar.

2. Ele está no meio de nós,
Ele é o Deus da verdade,
Que clama por justiça e liberdade.

Leve a folha para ler em casa

No mundo dividido, o cristão é sinal de ecumenismo e unidade

Bandeira à frente, o grupo vai de casa em casa, cantando e anunciando ao povo que o Espírito de Deus veio visitar nossa gente. Meses de ensaio prepararam a festa do Divino. O povo se alegra, sente dever e honra receber em casa a bandeira do Divino. Festa do Divino, maneira popular de celebrar o Pentecostes, palavra que significa a festa celebrada 50 dias após a Páscoa. Para os judeus antes de Cristo, Pentecostes era comemoração da promulgação da Lei, dada a Moisés no Sinai.

De fato, 50 dias após a saída do Egito, Páscoa dos judeus, o Espírito de Deus, precedido de raios e trovões, desceu sobre o povo, prefigurando o Pentecostes cristão. Na festa de Pentecostes, comemoramos três acontecimentos fundamentais: descida do Espírito Santo sobre os apóstolos, no cenáculo; fundação oficial da Igreja, povo de Deus na Nova Aliança; início da missão da Igreja no mundo.

Após receberem o Espírito Santo, os apóstolos anunciam corajosamente "em línguas" as maravilhas de Deus. Babel, na Bíblia, é confusão das línguas, divisão e morte. Os apóstolos falarem línguas desconhecidas significa restauração da unidade no meio dos homens, aproximação dos que estão dispersos. Esta é a missão que o Espírito Santo transmite à Igreja. Confere diversidade de dons para o serviço de todos. E permanece na comunidade, através da reconciliação e da comunhão.

Antigamente como hoje, a Igreja enfrenta o problema da dispersão, que tem causa no dinheiro, nas riquezas, no egoísmo, na ambição de poder. Tal dispersão se dá tanto dentro como fora da comunidade: não podemos nos preocupar portanto só com os que estão dentro. O Concílio prega ecumenismo e diálogo. Ecumenismo é esforço de unidade entre os que aceitam Jesus Cristo. Diálogo é procura da unidade com os que não crêem.

Nossa unidade interna não é sempre fácil. Em muitas comunidades, fofocas, intrigas e rivalidades destroem excelentes iniciativas que visavam a realizar a unidade interna, indispensável ao serviço do povo de Deus. Mentalidade fechada e insegurança na fé não permitem descobrir valores positivos na religiosidade popular, mesmo deformada; como não permitem perceber o valor das propostas, em vista à construção de uma sociedade mais humana, na luta daqueles que não crêem.

O Espírito desceu sobre os apóstolos e permanece na Igreja, mas não é propriedade particular nossa. A liturgia ensina que "o Espírito do Senhor encheu o universo e mantém unidas todas as coisas". Uma das principais tarefas dos que receberam o Espírito Santo é fomentar a unidade da Igreja e no mundo. Nossas comunidades estão sendo instrumentos do Espírito Santo para unir e libertar o povo? Ou grupos fechados, que mais atrapalham do que ajudam a ação do Espírito?